

S. A. M.

Raul Pilla

QUE É O S. A. M.? Não sei exatamente a que vocábulos corresponde a sigla. Sei, porém, que se trata de estabelecimento destinado à reeducação de menores delinquentes. Poderá haver missão mais bela, mais meritória, mais nobre, do que arrancar ao mal a criatura humana ainda em formação?

Não o creio. Entretanto, o S. A. M., instituição governamental, para isto criada, faz justamente o contrário do que lhe caberia. Maltrata, persegue, endurece, perverte, confirma, enfim, na prática do crime aqueles mesmos que deveria regenerar. Isto acontece até quando à frente da instituição está um sacerdote, que, mais do que um leigo, deveria compenetrar-se dos preceitos da piedade cristã.

Que está, pois, acontecendo com o S. A. M.? Infelizmente, nada de especial. Verifica-se ali o que, de maneira mais ou menos impressiva, se observa em numerosas outras instituições de ordem pública: degenerou, como se hostil lhe fôsse o ambiente social. Concebido para o bem, realiza o mal.

Parece que fatos como este merecem a atenção dos nossos homens públicos. Por que tantas coisas se desviam da sua nobre finalidade, quando as mantém e dirige o Poder Público? E nenhuma dúvida te-

nho a tal respeito. Tudo se corrompe e degenera por falta de verdadeiro espírito público e, sobretudo, por causa da universal irresponsabilidade política e administrativa em que vai soçobrando o País. O do S. A. M. é, apenas, um caso particular de um mal geral. Mas caso mais que todos doloroso.